

Paulo de Paula - Quarto de Mansão

Tom: G e despercebidamente ela faz cenas de amor no desespero de uma vida tão vazia curte um som sem alegria G G7 Pelo vitro dentro de um quarto em minha frente vejo um vulto em seu quarto de mansão quando se perde entre um som de toca diferente mal posso compreender fitas eu a vejo mais bonita do meu quarto de pensão G Ab A7 me aproximo de tanta curiosidade porque o vulto na verdade chega me surpreender ela contempla o seu corpo calmamente com um gesto diferente A7 banha o rosto abrasador D Α7 D A7 e por de trás de uma cortina transparente sob luz eu delirando no vitro quase fechado no calor desesperado quase fosforescente vejo um corpo de mulher morrendo de amor G que aparenta 20 anos mais ou menos pelo o que estou sabendo D D7 G discretamente sai do quarto e fecha a porta logo depois ela meu carinho ela não quer volta do banho pra se enxugar e eu me perco diante de tanta beleza presente da natureza ela DA7 ela se esconde na toalha umedecida sob uma luz colorida que merece também quando se veste roupa intima elegante D A7 está pra se apagar G D o seu jeito provocante não parece com ninguém se retrocede num Nesta penumbra devagar vai se deitando suas mãos vão instante tão segura deslizando para o sono começar D D7 num sorriso de ternura beija no vaso uma flor ela se curva A luz se apaga tudo acaba eu fico triste em saber que nada sobre a cama lentamente existe entre nós eu vou chorar Α7

Acordes

